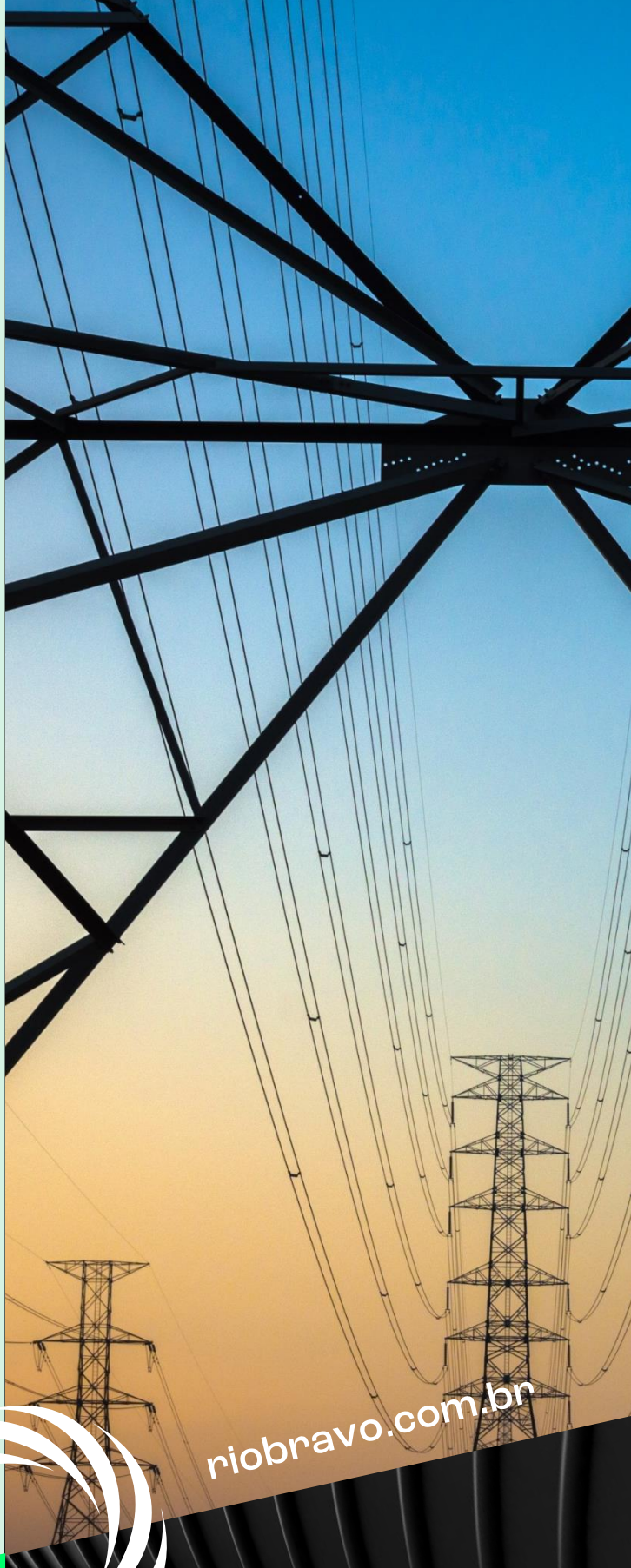
Carta Mensal da Gestão

RBIF11

Rio Bravo ESG IS FIC FI Infra RF CP

CNPJ: 38.314.962/0001-98



RIO BRAVO

Novembro22

Sobre o RBIF11

Reconhecimento IS e taxonomia própria de análise ESG

Fundo reconhecido como Investimento Sustentável ("IS") pela ANBIMA, com uma Política IS que traz um processo de seleção objetivo de ESG, com lista de exclusão, taxonomia de ativos e avaliação de riscos e adicionalidades socioambientais

Risco de Crédito

Foco na qualidade de crédito de projetos de infraestrutura: todos os ativos da carteira do fundo terão rating independente de crédito

Diversificação

Carteira bem diversificada e líquida, tanto em ativos quanto em segmentos de infraestrutura, na busca de uma boa relação entre risco e retorno

OBJETIVO DO FUNDO

Investir preponderantemente em cotas de FI Infra, que investirão preferencialmente em debêntures de infraestrutura e ativos incentivados que se enquadrem na Lei nº 12.431/11, ativos com classificação de risco por uma agência classificadora de risco especializada e processo de integração de questões IS e de ESG com a análise fundamentalista de crédito.

TRIBUTAÇÃO

Isenção de tributação nos rendimentos e no ganho de capital na venda da cota. Alíquota de imposto de renda de 0% apenas para pessoas físicas. Pessoas jurídicas estão sujeitas à alíquota de 15% nos termos do art. 3º § 1º da Lei 12.431/2011

COMO INVESTIR?

Você pode investir no Rio Bravo ESG IS FIC FI Infra pelo seu *homebroker*. O fundo está disponível em todas as corretoras pelo código RBIF11.

ATENDIMENTO DIGITAL

Envie uma mensagem para **(11) 3509-6600** ou clique no ícone para:

- ✓ Informações sobre nossos fundos
- ✓ Informes de rendimentos
- ✓ Atualizações cadastrais
- ✓ Disponibilidade dos imóveis dos fundos imobiliários
- ✓ Acesso direto ao time de RI

REGULAMENTO DO FUNDO

CONHEÇA A RIO BRAVO

Visão Geral do RBIF11

Dados Cadastrais

CNPJ: 38.314.962/0001-98

Início do Fundo: 07/06/2022

Prazo de Duração: Indeterminado

Público-alvo: Público em geral

Tributação: Isenção de IRPF, tanto para ganhos de capital como para rendimentos ou outros tipos de proventos

Taxa de Gestão: 0,80% a.a.

Taxa de Administração Fiduciária, Custódia, Escrituração e Custódia (*): 0,05% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Benchmark: IMA-B

Gestora: Rio Bravo Investimentos Ltda.

Administrador: Banco Daycoval S.A.

Classificação ANBIMA: Renda Fixa, Duração Livre, Crédito Livre

Mercado Secundário (Nov.22)

Número de Cotistas (**): 411

Preço Médio Ponderado no Mercado Secundário no Mês (B3): R$ 102,46 / Cota

Volume Negociado no Mês: R$ 297.476

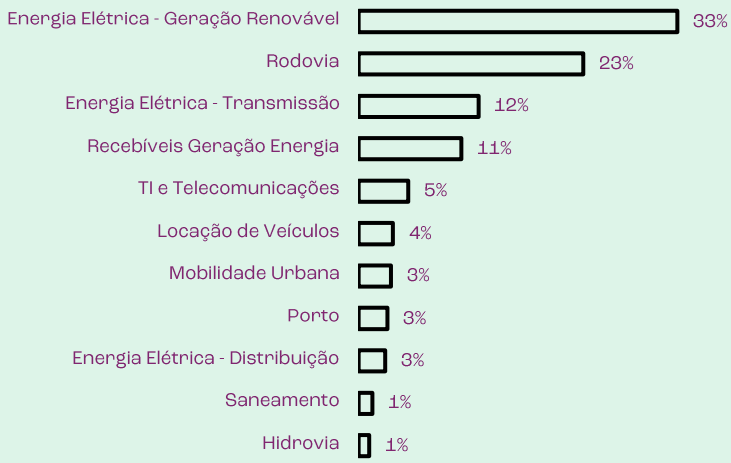
Volume Médio Diário Negociado no Mês: R$ 14.874

Número Médio de Negócios Diários no Mês: 3 Negócios

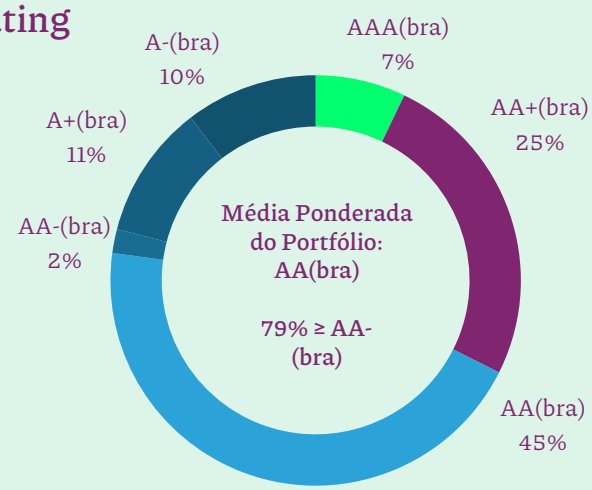
Número de Negócios no Mês: 67 Negócios

Alocação Atual

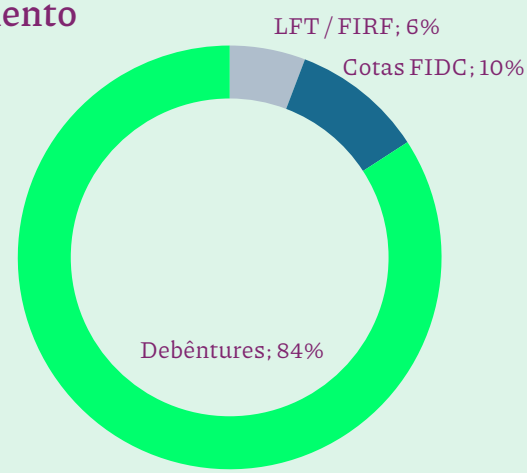
Setor (% carteira de crédito privado)



Rating



Instrumento



(*) Inclui os custos de Administração Fiduciária, Custódia, Escrituração e Custódia do Rio Bravo ESG IS Master Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura; Valor mínimo de R$ 6 mil por mês. (**) Em 31.11.2022

Destaques do Mês de Outubro(1)

R$ 30,0 milhões
Patrimônio Líquido

411
Cotistas

5,2 anos
Duration da carteira

IPCA+ 8,34%
Carrego da carteira de crédito(2)

AA (escala local)
Rating independente médio ponderado

68,7%
Referente aos Setores Primários da Política IS

22 Emissores
No portfólio do fundo master(3)

10 Segmentos de Infraestrutura
No portfólio do fundo master(3)

R$ 96,26
Cota patrimonial marcada a mercado

R$ 97,91
Cota patrimonial marcada na curva(4)

R$ 1,00
de distribuição de rendimentos(5)

1,04%
Dividend *yield* mensal(6)

(1) Data base: 30.11.2022
(2) Ao se considerar a ponderação pelo *duration* de cada ativo, o carrego é de IPCA +7,67% a.a.
(3) Rio Bravo ESG IS Master Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura.
(4) Marcação na curva significa a apropriação de juros, variação monetária e ágio ou deságio no preço unitário em função da taxa de aquisição de cada ativo do portfólio e o nível de inflação mensal considerado.
(5) Competência novembro.22 para distribuição no 15º d.u. de dezembro.22
(6) Com base na cota patrimonial marcada a mercado

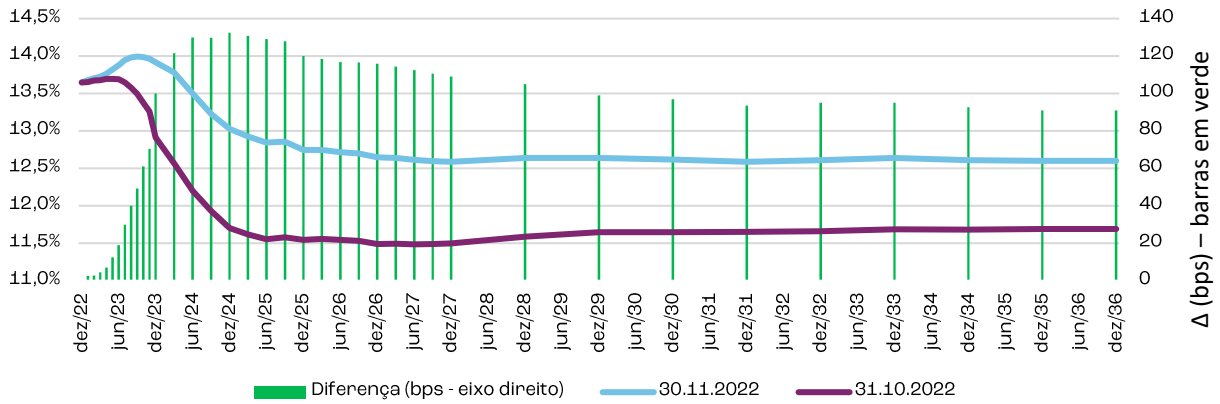
Cenário Macroeconômico

Incertezas diversas quanto ao futuro governo e ruídos da política fiscal foram grande destaque ao longo de novembro. Para cumprir as promessas feitas ao longo da campanha, o governo eleito se movimenta para abrir um espaço no teto de gastos, possivelmente R$ 168 bi conforme votação do senado. Essa discussão, na visão do mercado, aumentou o risco de que a dívida pública brasileira volte a assumir uma trajetória insustentável e crescente ao longo dos anos. Com essa percepção pior, os ativos brasileiros e o câmbio sofreram desvalorizações.

O mercado de ações e o R$ sofreram quedas de 3,06% e elevação de 0,21%, respectivamente. Os principais impactos, entretanto, foram observados na curva de juros pré, que experimentou forte abertura em praticamente todos os vértices (gráfico abaixo).

As taxas dos contratos futuros de DI abriram por volta de 100bps em quase todos os prazos em virtude do aumento do risco fiscal. Esse movimento de abertura pode ser visto no gráfico pelas barras em verde. Ao aumentar 100bps, significa que em 30.11 (linha em azul) é possível notar a adição de 1% à taxa de juros esperada pelo mercado em 31.10 (linha em roxo) para os períodos destacados.

Movimento da Curva de Juros Pré (Futuro de DI) em novembro



Os juros futuros são uma forma de o mercado precificar eventos ainda não ocorridos. Portanto, apesar de alguns economistas ainda considerarem reduções de juros a partir do segundo semestre do próximo ano, a precificação do mercado para as decisões do Copom no ano que vem já não contempla mais cortes nos juros em 2023, mas apenas a partir do 1T24. Isso é visto pela barra em azul, mantida até março de 2024 em níveis superiores a 13,75%.

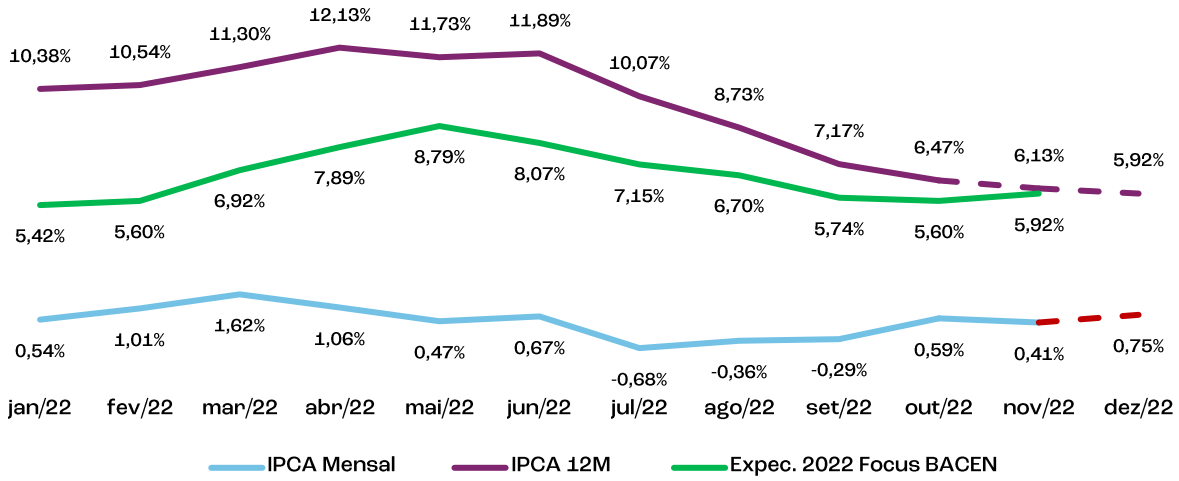
Em relação à atividade econômica, o resultado do PIB do 3T22 apontou para uma desaceleração gradual, com alta de 0,4% em relação ao trimestre anterior. Apesar da desaceleração, ainda é possível ver resiliência por parte da demanda e no setor de serviços. O IPCA de novembro surpreendeu positivamente (+0,41% contra a expectativa de +0,54%). Ao se avaliar os subitens inflacionários, a inflação de serviços e os núcleos são as maiores preocupações. Mais persistentes, a inflação desses itens ainda não vê alívios consolidados, apesar de tímidos sinais de arrefecimento. Para os serviços, o mercado de trabalho aquecido também preocupa.

Mesmo com os olhos atentos sobre a dinâmica de inflação, não esperamos elevação da taxa de juros por parte do Banco Central à frente. A autoridade monetária deve seguir vigilante com a dinâmica de preços, mas sem fazer alterações futuras na taxa de juros.

No exterior, o foco segue para a política monetária nos EUA. Ao longo de novembro, as falas do Fed apontaram para uma desaceleração do ritmo de altas de juros. Em dezembro já devemos observar uma elevação mais lenta, de 50bps, ao contrário dos 75bps que estavam sendo praticados anteriormente. Na China, sinais prematuros de um processo de reabertura da economia também foram um bom sinal. No final das contas, ambas as notícias boas foram ofuscadas pelo cenário fiscal doméstico, que deve continuar a ditar os movimentos do mercado local.

Cenário Macroeconômico

Inflação (medida pelo IPCA) | Valores mensais realizados, Expectativa Boletim Focus e Últimos 12 meses

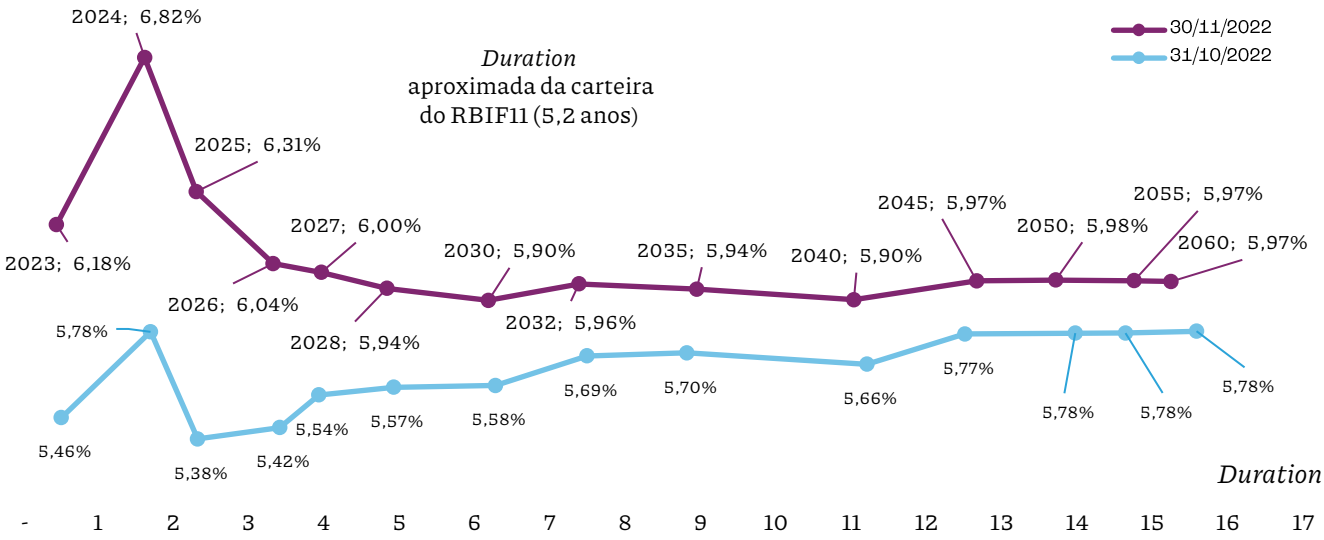


Abertura expressiva da curva de juros, principalmente nos vértices mais curtos

Em novembro experimentamos a abertura expressiva da curva de juros reais, destaque aos vértices mais curtos e medianos (2023 a 2030; gráfico na abaixo), o que pesou negativamente para o desempenho do IMAB5 e consequentemente para o IMAB, o índice que o fundo RBIF11 objetiva superar (seu *benchmark*).

Como a carteira do fundo é mais concentrada nos vértices 2028 (~23%), 2030 (~35%) e 2035 (~25%), a marcação a mercado dos ativos do fundo também foi negativa, mas menos impactada que os títulos curtos pelo "efeito de curva de juros". Lembrando que quando as taxas de juros sobem, tudo o mais constante, os preços dos ativos caem em razão da relação inversa entre juros e preços de ativos de renda fixa (preço unitário, ou PU).

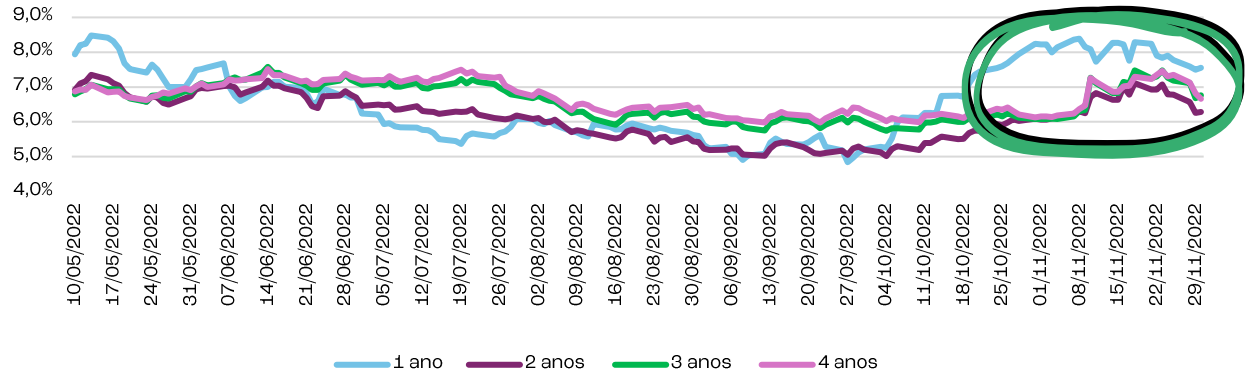
Curva de Juros Reais (NTN-B) - % a.a. por *duration*



A expectativa de um inflação (implícita) a níveis persistentemente mais elevados (6 a 8% a depender do prazo) freou uma abertura maior dos juros reais. Como vimos no gráfico acima, o prêmio exigido pelo mercado se elevou de 20 a 60 bps nos vértices após o ano 4 (2026) e de 60 a 105 bps entre 1 ano a 4 anos.

Cenário Macroeconômico

Elevação da Inflação Implícita para prazos de 1 a 4 anos



Como isso afeta o RBIF11?

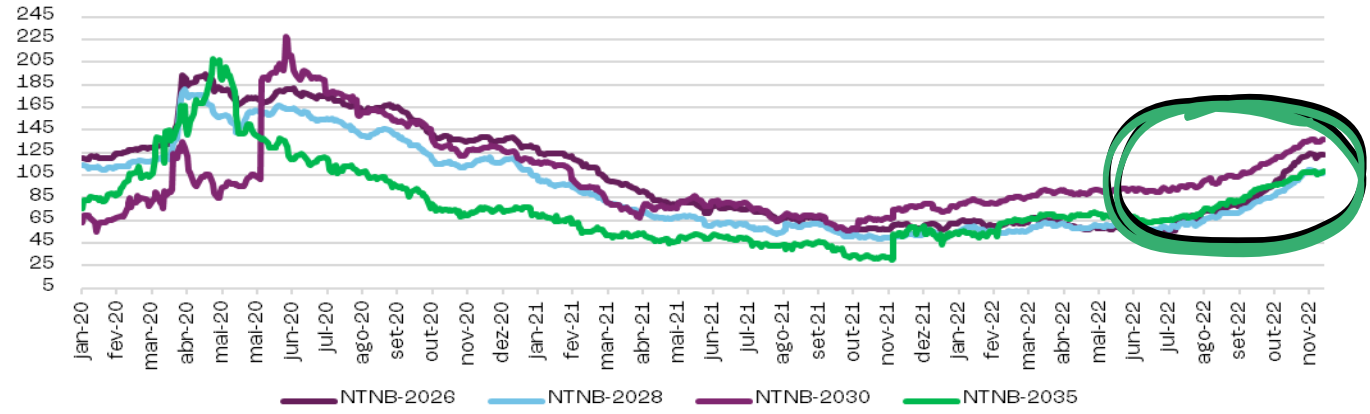
A NTN-B é um título público emitido pelo Tesouro Nacional e indexado à inflação – ou seja, remunera ao IPCA do período do título adicionado a uma taxa de juros real. Esse título é emitido para diversos prazos (2, 5, 15, 30 anos ou mais), a um juro (cupom) de 6% a.a. acima do IPCA, sempre pagos em periodicidade semestral. No entanto, o preço da NTN-B varia ao longo do tempo até o seu vencimento, consequentemente impactando o seu retorno total, o que é uma tradução do risco entendido pelo mercado ao longo do tempo. Quando essa percepção de risco aumenta, ou seja, quando essa curva de juros reais "abre", o preço dos ativos caem, como já comentado mais acima. Essa é a marcação a mercado do título. Por isso vemos um impacto negativo relevante da marcação a mercado do ativo no gráfico de atribuição de performance no mês, na página 9. A título de comparação, no relatório de outubro do RBIF11 comentamos sobre o impacto positivo da marcação a mercado, já que a curva de juros havia "fechado".

Por outro lado, apesar do prêmio de risco ter se elevado, experimentamos elevação do IPCA. Como a carteira do Fundo é indexada majoritariamente ao IPCA, devemos ter um carrego nominal – ou seja, a remuneração nominal da carteira sem consideração à marcação a mercado – maior da carteira do Fundo, tudo o mais constante.

Contínua abertura generalizada dos *spreads* (Prêmios) de crédito - desde aproximadamente agosto

Além da marcação negativa do efeito de abertura das NTN-Bs, em novembro houve (mais uma vez) relevante abertura dos *spreads* de crédito (gráfico abaixo, em destaque) majoritariamente, ao nosso ver, em função de um desequilíbrio de oferta e demanda por ativos indexados ao IPCA. Continuamos experimentando relevante demanda por ativos pós fixados (CDI+ spread de crédito), mas entendemos que este efeito deve ser momentâneo até que a inflação retorne a patamares condizentes com a situação macroeconômica brasileira e os prêmios se reequilibrem. O mercado já vem experimentando menor número de emissões primárias, principalmente incentivadas, o que diminui a oferta no curto prazo.

Evolução média dos spreads de crédito | Emissões indexadas ao IPCA (bps sobre a NTN-B)



Comentários do Gestor

Cenário desafiador para superação do IMAB, mas carrego elevado

O mais importante para termos em mente é que, apesar de abertura dos *spreads* de crédito e elevação do nível das NTN-Bs, o carrego da carteira do fundo é atraente e robusto (8,3% a.a. em termos reais, ou seja, acima da inflação); quando ponderamos o carrego pela *duration* dos ativos, o fundo tem contratado IPCA +7,7% a.a. em média, isso porque os ativos com prazos e *durations* mais longos da carteira têm relativamente menores remunerações por se tratarem de emissões mais longas em IPCA+ com menor percepção de riscos, como linhas de transmissão.

Importante ressaltar que o gestor sempre fará gestão ativa como giro de carteira e reinvestimento de ativos que amortizam e vencem frequentemente, buscando a melhor combinação de remuneração, *spreads* de crédito, *durations* e liquidez. Além disso, o gestor poderá usar derivativos como proteção de carteira, por exemplo elevando a exposição em CDI ou reduzindo a *duration* em busca do melhor retorno ajustado pelo risco.

Movimento do Portfólio de Ativos

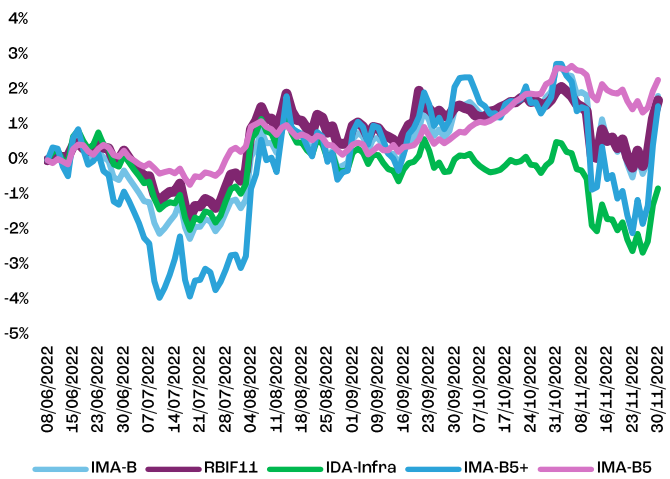
Em novembro, desfizemos o hedge parcial (50%) da carteira em função da definição do cenário eleitoral, oportunisticamente aumentamos nossa posição em Anemus Wind (ANEM11) e MTRJ19, além de inserção de uma pequena posição (0,1%) de Porto de Santa Catarina – TESC (CJEN13). Vale reforçar que investimos em outubro aproximadamente R$ 1,5 milhões na 4ª emissão de cotas do FIDC Siga Energia (CDI +7,5% a.a., prazo de 48 meses com amortizações e pagamento de juros mensais), o que tem sido positivo para a performance do fundo em função da remuneração pós-fixada com bom *spread* de crédito bastante atraente e geração de caixa frequente.

Performance do RBIF11

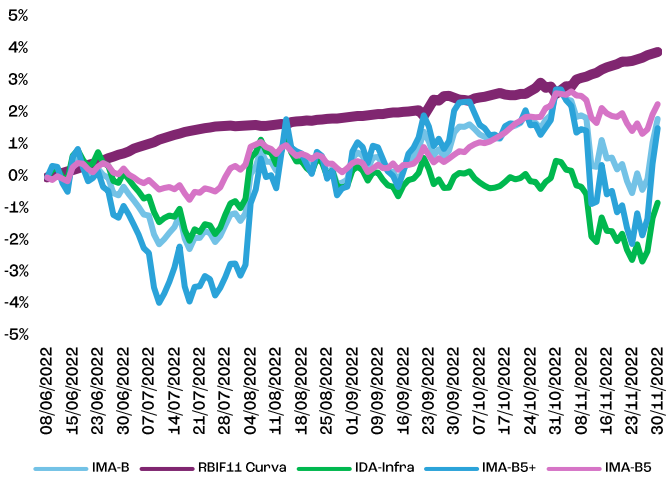
A abertura dos *spreads* de crédito dos ativos de renda fixa indexados em IPCA que compõem a carteira do fundo impactou negativamente a marcação a mercado do RBIF11. Por outro lado, o resultado com o hedge parcial adicionou 0,23% de resultado ao RBIF11 no mês, contribuindo efetivamente para uma maior valorização da carteira.

Na marcação a mercado, o fundo rendeu -0,27% no mês superando bem o benchmark (IMA-B, -0,79%), o IMA-B 5 (-0,33%) e de longe o IMA-B 5+ (-1,18%) e o IDA IPCA Infraestrutura (-1,32%), mas com volatilidade menor. Apesar da volatilidade causada pela marcação a mercado, que foi suavizada pelo hedge parcial, fundamentalmente é o carrego da carteira do fundo e a gestão de caixa que ditará a capacidade de pagamento de rendimentos mensais. Num ambiente inflacionário, a capacidade é maior devido à contribuição nominal do IPCA ao carrego nominal.

RBIF11 desde o início (Marcado a Mercado) vs. Índices



RBIF11 desde o início (Carrego(*)) vs. Índices



(*) Inclui os resultados diários do derivativo utilizado em out.22 para controle de volatilidade, elevação da exposição ao CDI e redução da *duration*

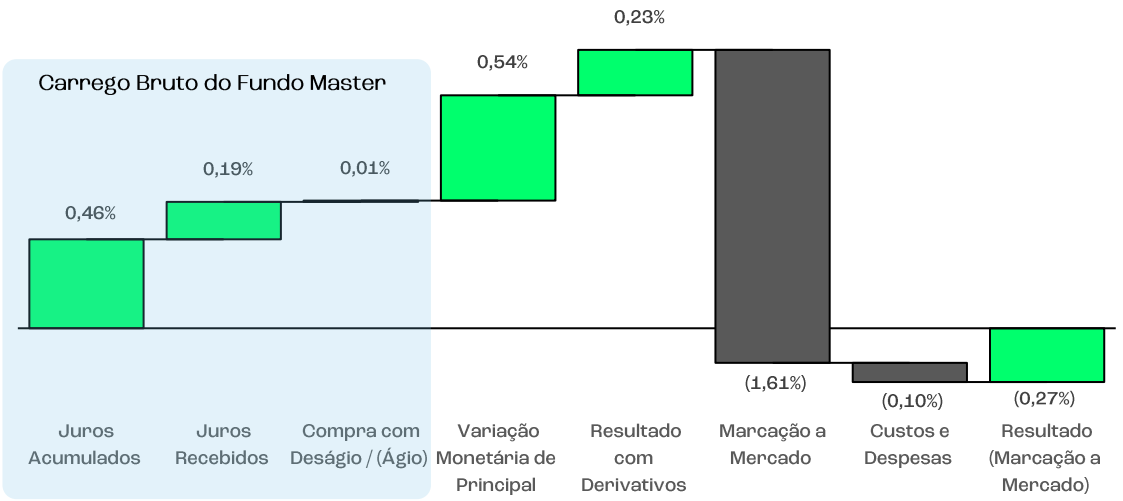
Comentários do Gestor

Contribuição de Performance e Carrego da Carteira

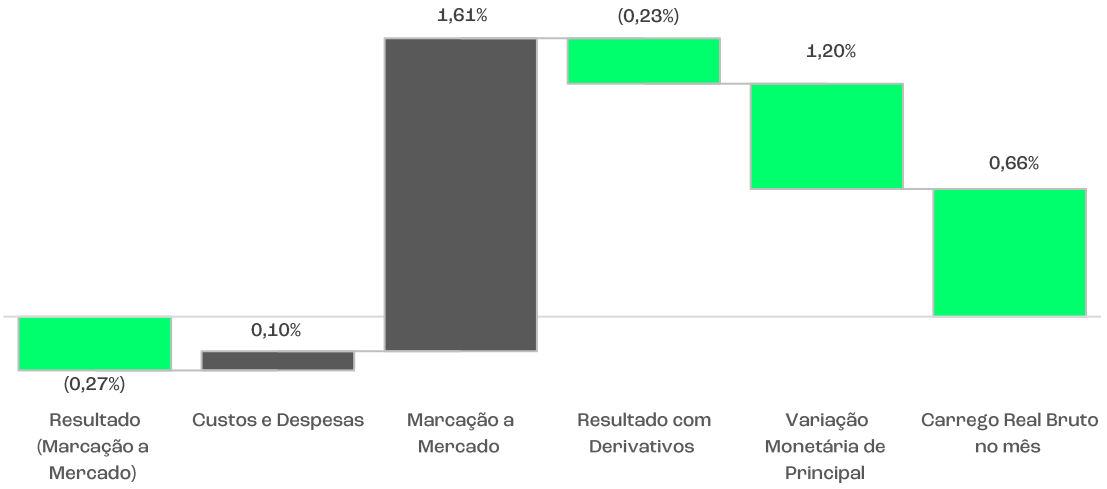
No mês de novembro, a variação monetária positiva (+0,54%) do principal dos ativos investidos contribuiu bem para o carrego nominal positivo do RBIF11. Além disso, registramos resultados positivos quanto a juros acumulados nos ativos (+0,46%), juros recebidos (cotas das 1ª e 4ª emissões do FIDC Siga Energia, totalizando +0,19%), +0,01% referente às apropriações de deságios nas compras (aquisição abaixo do valor de carrego original, ou PU par), +0,23% de resultado do hedge parcial, resultado da forte abertura das curvas de juros reais no início do mês de novembro como reação às eleições. Com a reação negativa do mercado ao longo do mês, a marcação a mercado foi bem negativa em função da abertura das curvas de juros e em menor proporção a dos *spreads* de crédito (resultado consolidado de curva e spreads de crédito de -1,61%).

O carrego bruto em termos reais do fundo master (sem considerar a deflação e antes da taxa de administração e demais custos) em novembro foi equivalente a 0,66% a.m., conforme abaixo:

Contribuição de Perfomance
Nov.22 | RBIF11



Derivação do Carrego Real Bruto
Nov.22 | Fundo Master



Comentários do Gestor

Apuração de Resultados e Distribuições de Rendimentos

O resultado do fundo depende da combinação do carrego da carteira em termos reais, variação monetária (inflação), ágio ou deságio no investimento, marcação a mercado e ganhos ou perdas de capital. Conforme nosso indicação de distribuição nas cartas anteriores, indicamos distribuições que possivelmente chegariam a R$ 1,00 por cota até o final do semestre. A depender do nível de inflação para os próximos meses, podemos, de forma sustentável, passar de R$ 1,00 por cota de distribuição aos nossos cotistas investidores. Nosso *guidance* de distribuição presente é o carrego nominal da carteira devido à possibilidade de regularidade nas distribuições.

Demonstrativo de Resultados (R$)	Jul. 22	Ago. 22	Set. 22	Out.22	Nov.22
Receitas (Curva[1])	292.262	103.979	215.522	676.683	676.683
Debêntures	231.449	52.170	86.996	760.675(*)	306.295
NTN-B	15.275	2.069	-	-	-
LFT	-	-	3.982	10.028	10.122
Cotas de FIDC	25.200	32.901	28.890	23.066	40.659
Cotas de FIRF (Zeragem)	20.338	16.839	9.463	12.102	7.727
Resultado Derivativos	-	-	86.191	(129.188)	71.093
Marcação a Mercado (MaM[2])	(472.711)	199.547	129.924	(502.521)(*)	(489.890)
Custos e Despesas	(61.667)	(29.172)	(29.206)	(29.728)	(29.830)
Resultado (MaM)	(242.117)	274.515	316.240	144.435	(83.825)
Resultado (Curva)	230.594	74.968	186.316	646.955(*)	406.065
Qde. de Cotas	*311.475*	*311.475*	*311.475*	*311.475*	*311.475*
Resultado /Cota (R$/cota) – MaM	**(0,78)**	**0,88**	**1,02**	**0,46**	**(0,27)**
Retorno/Cota	**(0,80%)**	**0,90%**	**1,04%**	**0,47%**	**(0,28%)**
Resultado/Cota (R$/cota) – Curva	**0,74**	**0,25**	**0,60**	**2,08(*)**	**1,30**
Retorno/Cota	**0,74%**	**0,24%**	**0,61%**	**2,13%**	**1,33%**

Distribuição Rendimentos	Jul. 22	Ago. 22	Set. 22	Out.22	Nov.22
Data Anúncio	09/08/22	13/09/22	07/10/22	07/11/22	08/12/22
Data de Pagamento	19/08/22	22/09/22	24/10/22	24/11/22	21/12/22
Distribuição por Cota	**R$ 0,74**	**R$ 0,75**	**R$ 0,95**	**R$ 0,92**	**R$ 1,00**
Cota Mercado no Fechamento	R$ 97,51	R$ 97,65	R$ 97,92	R$ 97,43	R$ 96,26
Dividend Yield (cota Patrimonial)	0,76%	0,77%	0,97%	0,94%	1,04%
Distribuição acumulada	**R$ 0,74**	**R$ 1,49**	**R$ 2,44**	**R$ 3,36**	**R$ 4,36**

(1) Significa marcação dos valores pela curva de cada ativo (apropriação de juros, ágio/deságio no investimento e variação de principal.
(2) Significa marcação a mercado, conforme metodologia do Administrador tendo como base a metodologia da ANBIMA
(*) Valores influenciados pela marcação de ECCR32 (vencimento em 17.10.2022, conforme metodologia do Administrador do fundo

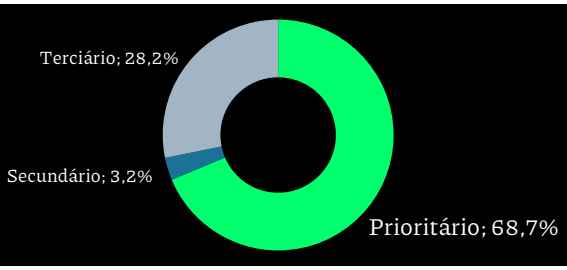
RIO BRAVO

Portfólio Atual(*)

#	Código Cetip	Emissor	Segmento	Rating(**)	Índice	Duration atual	Volume MaM	PL	Retorno RBIF11 (IPCA+)	Spread NTN-B 31.10.22	Retorno MaM (IPCA+)	Spread NTN-B 30.11.22	Cupom (Emissão)
						Anos	R$ mm	%	%	bps	%	Bps	%
1	LIGHB6	Light Serviços de Eletricidade	Distribuição de Energia Elétrica	AA+(bra)	CDI	1,1	0,3	1,2%	8,9%	237	8,9%	292	DI+1,3%
2	LIGH1B	Light Serviços de Eletricidade	Distribuição de Energia Elétrica	AA+(bra)	CDI	1,3	0,4	1,4%	9,3%	285	9,3%	340	DI+2,6%
3	HBSA22	Hidrovias do Brasil	Hidrovia	AA-(bra)	CDI	4,2	0,3	1,0%	8,8%	275	8,8%	320	DI+2,4%
4	RIS411	SPE Saneamento Rio 4 S.A.	Saneamento	AA+(bra)	CDI	1,1	0,4	1,4%	10,3%	385	10,3%	440	DI+3,5%
5	--	Recebíveis Energia Elétrica ML - 1ª série	Recebíveis de Energia Elétrica	A-(bra)	CDI	1,0	1,5	5,0%	14,7%	823	14,7%	754	DI+7,0%
6	--	Recebíveis Energia Elétrica ML - 4ª série	Recebíveis de Energia Elétrica	A-(bra)	CDI	2,0	1,6	5,2%	14,0%	746	14,0%	850	DI+7,5%
7	MTRJ19	MetroRio	Mob. Urbana	AA+(bra)	IPCA	4,5	0,7	2,3%	8,5%	277	8,5%	290	7,1%
8	VAMO33	Vamos Locação	Locação de Veículos	AA+(bra)	IPCA	5,8	1,0	3,4%	8,2%	245	8,2%	298	6,4%
9	CJEN13	TESC – Terminal de Santa Catarina	Porto	A+(bra)	IPCA	5,8	0,3	0,1%	7,8%	212	8,1%	209	8,2%
10	ASAB11	Asa Branca Holding	Geração Renovável	AA(bra)	IPCA	4,4	3,5	11,3%	7,6%	199	8,3%	222	6,3%
11	ANEM11	Anemus Wind	Geração Renovável	AA(bra)	IPCA	6,3	3,0	9,8%	7,6%	196	8,5%	250	7,3%
12	VIMT13	Via Brasil MT 320	Rodovia	AA(bra)	IPCA	6,2	3,0	9,8%	7,5%	183	8,3%	224	6,2%
13	CRMG15	Nascentes das Gerais MG-050	Rodovia	AA+(bra)	IPCA	4,1	1,0	3,2%	7,3%	170	7,8%	174	6,0%
14	CNRD11	Concessionária Ms 306	Rodovia	A(bra)	IPCA	5,6	1,0	3,3%	7,5%	186	8,7%	259	6,0%
15	AEAB11	AES Cajuína	Geração Renovável	AA(bra)	IPCA	9,2	1,5	4,9%	7,1%	130	7,5%	145	7,1%
16	VBRR11	Via Brasil 163	Rodovia	A+(bra)	IPCA	5,1	1,6	5,0%	8,6%	288	8,7%	261	8,6%
17	OMGE31	Omega Geração	Geração Renovável	AA(bra)	IPCA	2,8	0,2	3,3%	7,0%	111	7,6%	131	5,6%
18	VSJH11	Ventos de São Jorge	Geração Renovável	AA-(bra)	IPCA	2,8	0,2	0,8%	7,2%	146	8,4%	206	9,0%
19	BRST11	Brisanet	TI e Telecom	A+(bra)	IPCA	3,4	1,5	4,9%	7,2%	175	8,3%	215	5,8%
20	ITPO14	Itapoá Terminais	Porto	AA(bra)	IPCA	8,2	0,8	2,6%	7,0%	128	7,4%	138	6,3%
21	GBSP11	GBS Participações	Transmissão	AAA(bra)	IPCA	8,8	1,0	3,5%	7,1%	133	7,3%	132	7,3%
22	MEZ511	MEZ 5 Energia	Transmissão	AAA(bra)	IPCA	7,4	1,0	3,3%	7,1%	140	7,7%	139	7,1%
23	TCII11	AES Tucano	Geração Renovável	AA(bra)	IPCA	7,8	1,0	3,2%	6,9%	122	7,4%	134	6,1%
24	PTAZ11	Parintins Amazonas	Transmissão	AA+(bra)	IPCA	8,9	1,5	4,9%	7,0%	121	7,8%	175	5,7%
		Portfólio Crédito Privado		**AA(bra)**		**5,5 (4*) (equiv. NTNB 30)**	**28,2**	**93%**	**8,3%**	**253**	**8,3%**	**278**	**7,6%**
		Portfólio Crédito (pond. pela *duration*)		**AA(bra)**		**5,5 (4*) (euiv. NTNB30)**	**28,2**	**93%**	**7,7%**	**194**	**7,8%**	**220**	-
		Liquidez - LFT / Zeragem		AA+(bra)	CDI+ / Selic+	-	1,7	5,8%	**7,2%**	**182**	**7,2%**	**182**	**Selic +0,17%**
		Total de Ativos		**AA(bra)**		**5,2 (NTNB30)**	**30,0**	**100%**	**8,0%**	**249**	**8,3%**	**262**	**7,6%**

Taxonomia ESG do RBIF11(4*)

- ✓ Setores Primários: ≥ 60% do portfólio
- ✓ Setores Secundários ≤ 40% do portfólio
- ✓ Setores Terciários: ≤ 30% do portfólio



(*) Portfólio do fundo Rio Bravo ESG IS Master Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura RF CP (CNPJ:41.533.755/0001-39). Este fundo tem como único cotista o RBIF11 ; (**) Rating independente para todas as emissões; (***) De acordo com a taxonomia do fundo, ao menos 60% do investimento deve se concentrar em "Projetos Primários" (Alta adicionalidade socioambiental, como projetos de geração renovável, linhas de transmissão e saneamento); 30% em projetos definidos como "Terciários" (Hidrelétricas de grande escala, Rodovias, Portos, Aeroportos, e Termelétrica a gás natural). Os projetos considerados "Secundários" devem compor no máximo 40% do fundo (Telecomunicação, Ferrovias, Sistemas de mobilidade urbana e Hidrovias). Ativos em liquidez são considerados Primários para efeito de cômputo dos valores. (4*) *duration* do RBIF11 de aproximadamente 3,5 anos em função do hedge parcial.

Política IS do RBIF11

O RBIF11 é regido por uma Política IS desenvolvida em conjunto com a consultoria NINT (ex-SITAWI). Ao longo de meses, desenvolvemos limites máximos e mínimos de exposição a determinados segmentos de infraestrutura, com vistas a concentrar investimentos em projetos e empresas que apresentem maior potencial de impacto positivo ao meio ambiente e social. Na sequência, mostramos um resumo esquemático da nossa Política:

Taxonomia

Setores Primários (> 60% do PL do RBIF11)



Saneamento



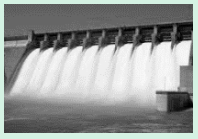
Geração Solar



Geração Eólica



Telecom



Geração Hídrica à fio d'água



Transmissão

Setores Secundários (< 40% do PL)



Mobilidade Urbana



Ferrovias

Setores Terciários (< 30% do PL)

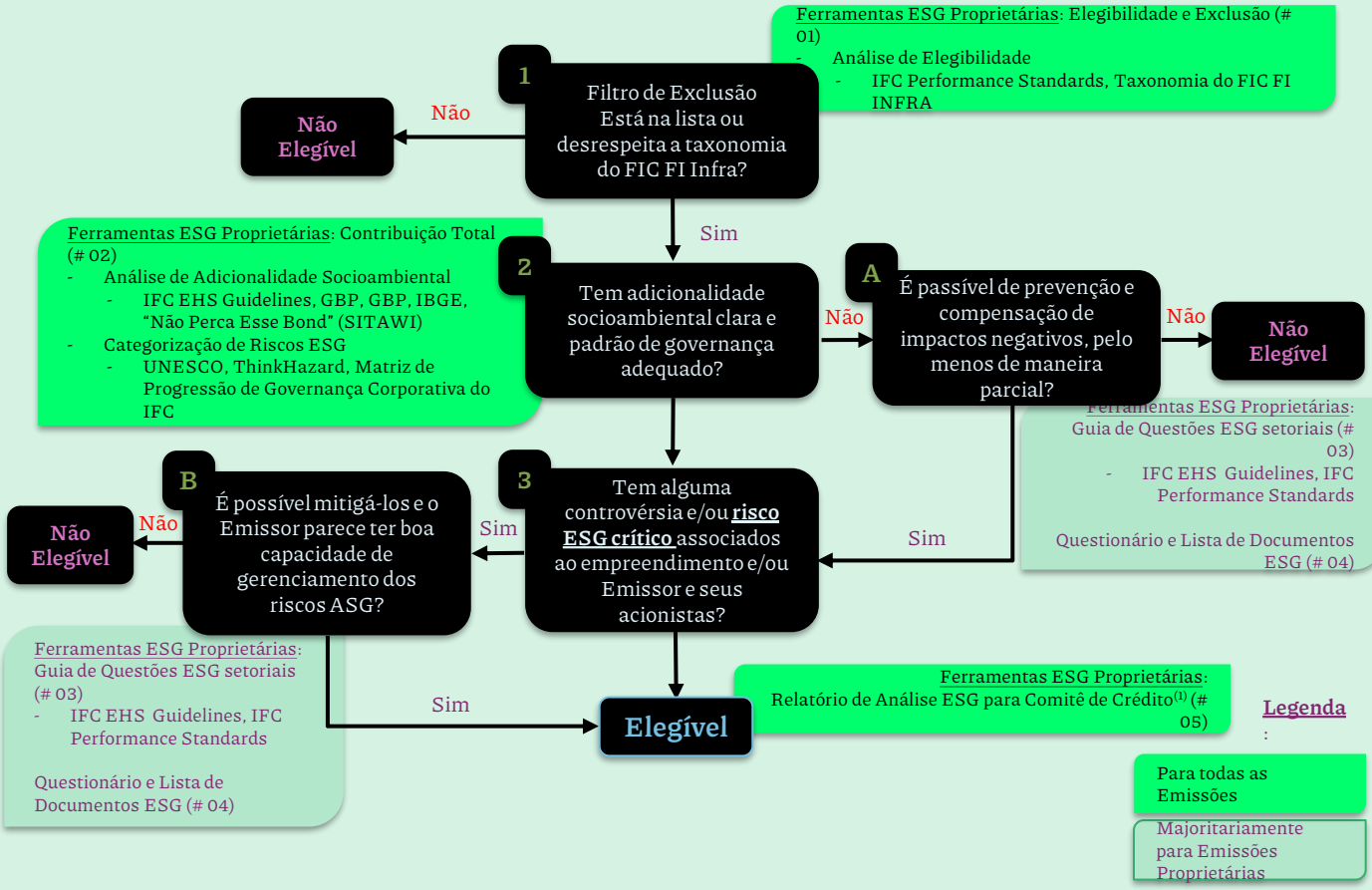


Projetos Logísticos



Térmica a Gás Natural

Processo



Descrição dos Ativos

ASAB11 – Asa Branca Holdings AA-(bra)

A Asa Branca Holding é uma subholding detentora de 100% do capital de 5 projetos eólicos operacionais localizados no RN, com 162MW de capacidade. A Asa Branca é 100% detida pela Contour Global Brasil, subsidiária integral da Contour Global PLC, Companhia focada no desenvolvimento de projetos de geração de energia mundo afora e listada na bolsa de Londres.

A Contour Global Brasil detém 4 clusters de geração de energia eólica, com capacidade de 597MW e 287MWm de Garantia Física: O complexo Chapada (473MW divididos em 3 parques eólicos, no Piauí) e o complexo Asa Branca.

O complexo está operacional desde Dez-2014 e firmou contratos de comercialização de energia no ambiente regulado (ACL) referente ao 2º LFA de 2010, válidos até Ago-33 e com autorização de operação até Abr-46. A energia foi contratualmente adquirida por um pool diversificado de 14 distribuidoras. Além disso, o contrato estabelece bandas quadrienais de amortecimento do volume de energia gerado vis-à-vis o montante contratado, mitigando o risco de volume de geração pelo projeto.

A emissão de debêntures foi usada para pré-pagamento dó financiamento com o BNDES. A estrutura da dívida é padrão *project finance*, amortizável, sênior em fluxos e garantias, indexada ao IPCA. O *covenant* é ICSD(*) > 1,2x apurados anualmente. Há gatilhos de retenção de caixa e endividamento máximo.

Segundo a Política ESG do RBIF11, o projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser adaptável às mudanças climáticas e por ter 100% da energia gerada através de fonte renovável. A adicionalidade social é média em função da localização do projeto em região de IDH médio (João Câmara – RN: 0,691).







ASAB11

OMGE31 – Omega Geração AA(bra)

A Omega Geração é uma holding detentora de ativos de geração limpa e renovável, atuando sob critérios de sustentabilidade. A Companhia não assume riscos de prospecção nem de desenvolvimento de projetos, não realizando investimentos pré-operacionais nem execução de obras. A capacidade instalada é de 1,9GW (79 empreendimentos). Os ativos da Companhia estão localizados em 7 estados: MA, PI, BA, MS, MG, RJ e RS.

A OMGE31 é a 3ª série da 1ª emissão da Companhia, ocorrida em 2019 e objetivou a aquisição do complexo eólico Assuruá e a implantação de 4 parques eólicos em Paulino Neves (MA), com capacidade instalada de 108MW (Delta 5 e 6, 108MW). O total da emissão foi de R$ 810 milhões.



OMGE31

(*) Índice de Cobertura do Serviço da Dívida, conforme definido na Escritura de emissão de debêntures.

Descrição dos Ativos

ANEM11 – Anemus Wind AA(bra)

A Anemus Holding detém 100% do capital de 3 SPEs e têm o direito de exploração de 3 parques eólicos em fase de implantação em Currais Novos (RN) por 35 anos. É detida pela 2W Energia, uma das maiores comercializadoras do Brasil, em fase de crescimento e que visa a crescer no mercado livre via desenvolvimento de ativos renováveis próprios.

A 2W tem um modelo de expansão baseado numa plataforma de agentes independentes presentes em todo o Brasil, importante para crescimento no varejo dentro do mercado livre, cujos preços de energia são potencialmente maiores.

Segundo o 1º ITR/22, a implantação do complexo eólico está de acordo com o cronograma de execução planejado, assim como os programas socioambientais patrocinados. A emissão conta com fianças bancárias.

A Companhia tem controles de riscos quanto à exposição da sua carteira no mercado livre e políticas socioambientais sob a responsabilidade dos diretores estatutários administrativo e de *Compliance*. A Companhia desenvolveu ferramentas para identificação, avaliação, classificação e controle de riscos. A emissão ANEM11 é categorizada como Verde.

A estrutura da dívida é forte, com garantias, *covenants* e *cash sweep*.

Segundo a metodologia ESG do RBIF11, o projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser bem adaptável às mudanças climáticas e por ter 100% da energia gerada através de fonte renovável. A adicionalidade social é média em função da localização do projeto em região de IDH médio (Currais Novos – RN: 0,691).



ANEM11

TCII11 – AES Tucano II AA(bra)

O complexo Tucano, localizado na Bahia, foi adquirido em 2019 pela AES Brasil e prevê uma capacidade instalada de 532MW. O projeto Tucano II totaliza 167MW e 27 unidades geradoras. O projeto está 69% completo e a previsão de entrada em operação comercial é 2022.

A emissão é considerada Verde e, em 2021, foi iniciado um estudo de adicionalidade do complexo para a geração de crédito de carbono no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL).

A AES Brasil tem rating ESG <SCI AAA e nota 9,4 de performance ESG pela Sustainalytics. A estrutura da dívida é típica de *project finance*.

Segundo a metodologia ESG do RBIF11, o projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser bem adaptável às mudanças climáticas e por ter 100% da energia gerada através de fonte renovável. A adicionalidade social é elevada em função da localização do projeto em região de IDH médio (Tucano – BA: 0,579).



TCII11

Descrição dos Ativos

AEAB11 – AES Cajuína AA(bra)









AEAB11

A AES Cajuína Holding detém 100% do capital de 5 SPEs e têm o direito de exploração de 5 parques eólicos em fase de implantação no RN por 35 anos. É detida pela AES Brasil . A energia gerada foi contratualmente adquirida pela AES Operações (93% da geração a P90, pelo prazo de 20 anos) e pela COPEL (4% da geração a P90 por 13 anos).

O projeto está em fase de implantação, mas os contratos e licenças já foram todos obtidos. Além isso, até o vencimento das debêntures, o projeto conta com garantia corporativa da AES Brasil para 100% do saldo. A expectativa de entrada em operação comercial é 2T/23.

A emissora conta com um vínculo econômico e societário forte com a AES Brasil, uma das principais geradoras privadas de geração renovável do Brasil. A AES Brasil tem rating ESG SCI AAA e nota 9,4 de performance ESG pela Sustainalytics. A emissão AEAB11 é categorizada como Verde.

A estrutura da dívida não apresenta garantias reais, mas a AES Brasil será fiadora de 100% do saldo da emissão até o vencimento das debêntures.

Segundo a metodologia ESG do RBIF11, o projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser bem adaptável às mudanças climáticas e por ter 100% da energia gerada através de fonte renovável. A adicionalidade social é média em função da localização do projeto em região de IDH médio (RN: 0,691).

PTAZ11 – Parintins Amazonas AA+(bra)





PTAZ11

A Parintins-Amazonas Transmissora é uma concessionária de transmissão de energia, oriunda do leilão 004/2018 da ANEEL e consiste em uma extensão total de 480km de linhas de alta e média tensão e 3 subestações com capacidade total de 900 MVA.

A empresa é um projeto da Celeo Redes Brasil, que por sua vez é um grupo com 15 concessões de transmissão espalhadas em 13 estados. A Celeo Redes Brasil era responsável, em Dez-19, por 5.168km de linhas de transmissão. Os projetos são de baixa complexidade e a tecnologia é conhecida e consolidada. O arcabouço regulatório e legal é forte e estável.

A estrutura da dívida é subordinada em relação ao financiamento de 50% do CAPEX com o Banco da Amazônia (BASA), com os debenturistas se beneficiando com os recebíveis remanescentes. O ICSD natural de 1.3x deve ser respeitado e há gatilhos de retenção de caixa.

Segundo a metodologia ESG do RBIF11, o projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser bem adaptável às mudanças climáticas e por escoar energia ao longo do Sistema Interligado Nacional (SIN) inclusive de fontes renováveis. A adicionalidade social é elevada em função da localização do projeto em região de IDH médio (Parintins– AM: 0,649).

Descrição dos Ativos

GBSP11 – GBS Participações AAA(bra)

A GBS Participações compreende os projetos de transmissão Goyaz (144km), Borborema (124km) e Solaris (195km), localizados nos Estados de GO, PE e MG respectivamente. Os projetos sagraram-se vencedores do leilão ANEEL 002/2018 e deverão entrar em operação comercial de abril/22 a junho/23. Os projetos são de baixa complexidade e a tecnologia é bastante conhecida e consolidada. O arcabouço regulatório e legal é forte e estável.

A GBS Participações é 100% detida pela Sterlite Brasil Participações, que também será fiadora dos projetos até o vencimento das debêntures. Além disso, a emissão de debêntures (GBSP11) conta com fianças bancárias para mitigar o risco de construção.

Os 3 projetos preveem investimentos de R$ 1,6 bilhão e gozarão de Receitas Anuais Permitidas (RAP) combinada de R$ 120 milhões no ciclo 2021-2022.

A estrutura da dívida é um *project finance*, amortizáveis, seniores, com garantias reais e contam com conta reserva do serviço da dívida de 6 meses.

Segundo a metodologia ESG do RBIF11, o projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser bem adaptável às mudanças climáticas e por escoar energia ao longo do Sistema Interligado Nacional (SIN) inclusive de projetos renováveis. A adicionalidade social é média em função da localização dos projetos em regiões de IDH médio (GO, PE e MG).





GBSP11

MEZ511 – MEZ 5 Energia AAA(bra)

A MEZ 5 Energia compreende os lotes 4 e 5 do leilão 001/2020, localizados no RS. A MEZ 5 é o maior de 10 projetos do grupo, que tem como origem a família Zarzur, os quais carregam mais de 40 anos em experiência no setor de construção civil.

Apesar de em fase de construção, o projeto se beneficia de fianças bancárias até o início das operações comerciais. Além disso, a tecnologia do setor de transmissão é conhecida e de baixa complexidade. O arcabouço regulatório e legal é forte e estável.

A estrutura da dívida é típica de *project finance*, com finanças bancárias até o fim da construção e garantias reais. Há *covenants* de ICSD de 1,2x calculados anualmente e conta reserva do serviço da dívida.

O projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser bem adaptável às mudanças climáticas e por escoar energia ao longo do Sistema Interligado Nacional (SIN) inclusive dos projetos renováveis no NE. A adicionalidade social é elevada em função da localização do projeto em região de IDH médio a elevado.





MEZ511

Descrição dos Ativos

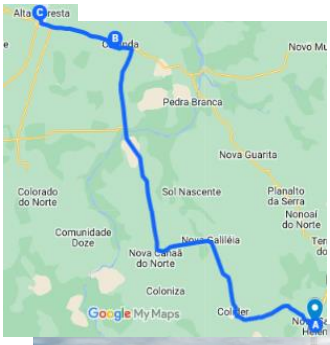
VIMT13 – Via Brasil 320 AA(bra)

A Via Brasil MT-320 é a concessionária responsável, até 2049, pela operação, manutenção, conservação e melhoria do trecho de 188,2 Km entre Alta Floresta e Nova Santa Helena da MT-320 e MT-208. A Companhia está em uma região estratégica para o desenvolvimento da agricultura no Brasil. As rodovias estaduais MT-320 e MT-208 são a principal rota para interligar os municípios das regiões Norte e Noroeste do Mato Grosso com a rodovia federal BR-163, o maior eixo de transporte e escoamento da produção do Estado.

A Via Brasil MT 320 foi constituída por um consórcio de empresas com expertise nas áreas de concessões públicas, infraestrutura rodoviária, tecnologia e serviços para atuar como operadora de serviços públicos concessionados.

As debêntures são seniores em fluxos e garantias, amortizáveis até dezembro de 2036, com principal indexado ao IPCA. O *covenant* financeiro para atingimento do *completion* físico-financeiro é ICSD > 1,3x a partir de 2030, apurado anualmente. Até lá, o projeto conta com fianças não solidárias dos acionistas (52% Conasa). Há conta reserva de 1 PMT semestral e gatilho de distribuição de recursos aos acionistas no caso de baixa performance. Há também limitação de endividamento adicionais até R$ 1,5 milhão.

VIA BRASIL MT-320





VIMT13

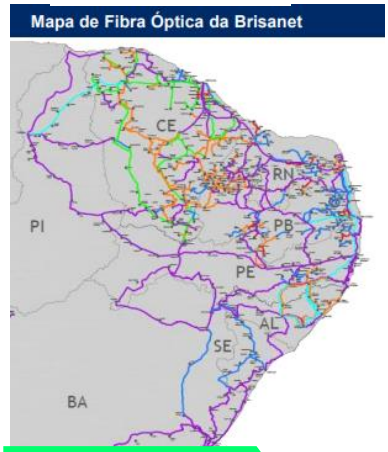
BRST11 – Brisanet A+(bra)

A Companhia de telecomunicações foi fundada em 1997 com foco no atendimento a clientes com serviços de internet fixa. Atualmente, opera exclusivamente na região NE (CE, RN, PE, PB) cobrindo mais de 200 cidades. Destaca-se pelo desenvolvimento de tecnologia *in house*, tendo sido pioneira na implementação de internet via infraestrutura de rádio no NE. Em 2011, a Brisanet se tornou a 1ª empresa brasileira a levar, em grande escala, o cabeamento de fibra ótica diretamente ao consumidor final, sendo que hoje 100% dos clientes estão ligados por fibra ótica.

Seu modelo de negócios é marcado pela atuação majoritária em cidades do interior, com posterior migração para a capital de tal estado. Em 2019, a Companhia iniciou um novo ciclo de crescimento, tendo atingido a marca de 754 mil clientes em jul/21. Com isso, se tornou a 4ª maior operadora do Brasil e a 3ª maior quando considerados somente clientes ligados a Fibra ótica. A Companhia realizou IPO e captou R$ 1,25 bilhão.

A estrutura da dívida é corporativa, mas conta com garantias reais e fiança dos acionistas. O *covenant* financeiro é de DL / EBITDA < 3,5x.

brisanet



BRST11

Descrição dos Ativos

CRMG15 – Nascente das Gerais MG -050 AA+(bra)

A Companhia tem como atividade a exploração de trechos da Rodovia MG-050. O contrato de concessão vai até 2032. O tráfego é representado, em grande parte, pelo deslocamento regional entre as cidades lindeiras à rodovia, na qual a região é característica por forte atividade econômica de setores, tais como o transporte de calcário, minério, cimento e madeiras.

A Companhia possui como acionista a AB Concessões, holding que possui 3 concessões rodoviárias em seu portfólio e é controlada pelo grupo italiano Atlantia, atualmente o maior grupo no segmento de operação de rodovias da Itália e que, em conjunto com suas subsidiárias, caracteriza-se por um dos maiores players do segmento no mundo, atuando na gestão de mais de quatorze mil quilômetros de rodovias globalmente.

A estrutura da dívida é padrão de *project finance*, sênior em fluxos e garantias, amortizáveis até dez/30, indexada ao IPCA. O *covenant* financeiro é ICSD com caixa > 1,2x (até *completion* financeiro) e ICSD sem caixa > 1,4x (após completion financeiro) apurados anualmente e há gatilho de distribuição de recursos aos acionistas de 1,3x. Há limitação de endividamento adicionais até R$ 15 milhões.

Segundo a metodologia ESG do RBIF11, o projeto apresenta elevada adicionalidade ambiental por ser bem adaptável às mudanças climáticas e por escoar energia ao longo do Sistema Interligado Nacional (SIN) inclusive de projetos renováveis. A adicionalidade social é média em função da localização do projeto em região de IDH médio.





CRMG15

VSJH11 – Ventos de São Jorge AA-(bra)

Ventos de São Jorge (Tianguá) é um complexo eólico (5 SPEs), autorizadas e estabelecidas como produtoras independentes de energia elétrica. É controlada pela Echoenergia Participações S.A. (AA+(bra)). Esta, por sua vez, foi adquirida em março de 2022 pela Equatorial Transmissão S.A. (AA+(bra). Os parques eólicos estão localizados no CE, totalizam 130,2 MW de capacidade e venderam sua energia no LFA/2010. O projeto entrou em operação comercial em outubro de 2016 e atingiu o completion financeiro em dezembro de 2018.

Em 2021, a Tianguá gerou receita líquida de BRL139 milhões e EBITDA ajustado de BRL106,8 milhões. Ao final do mesmo ano, o saldo da dívida totalizava BRL502 milhões, e o caixa e equivalentes de caixa, BRL182,1 milhões, incluindo as contas reserva.

Segundo a metodologia ESG do RBIF11, o projeto apresenta adicionalidade ambiental elevada devido ao alto potencial de redução de emissões vs, o cenário BAU (business as usual). A adicionalidade nula é alta em função da localização dos projetos em regiões de IDH médio (CE, 0,723 vs. 0,767 do Brasil).





VSJH11

Descrição dos Ativos

CNRD11 – Concessionária MS 306 AA+(bra)

A concessão da MS-306 foi assumida pelo grupo Way 306 em 2020 com início da cobrança de pedágio em abr/21. A concessão é estadual, regulada pelo SEINFRA-MT, se desenvolve ao longo da fronteira de Mato Grosso do Sul com Goiás, compreende todos os 219.5km de extensão da rodovia e atende desde a divisa com Goiás até Cassilândia-MT com 3 praças de pedágio, 3 Serviços de Atendimento ao Usuário e 2 Postos de Fiscalização. O contrato de concessão tem prazo de 30 anos, vencendo em mar/50.

A estrutura acionária é composta por 5 construtoras de médio porte e tem como líder a GLP Participações.

O fluxo de veículos é composto principalmente por veículos pesados (85%) que escoam as produções de milho, soja, cana-de-açúcar e outros produtos agrícolas para o SE.

A estrutura da dívida é padrão para *project finance*, seniores em fluxos e garantias, amortizáveis, indexadas pelo IPCA e com garantias reais e *Covenants*.

O projeto apresenta baixa adicionalidade ambiental devido ao baixo potencial de redução de emissões de GEE. A adicionalidade social é baixa em função da localização do projeto em região de IDH já elevado (MS - 0,762).







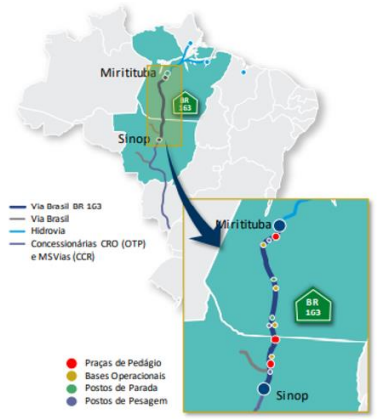
CNRD11

VBRR11 – Via Brasil BR 163 A+(bra)

A Via Brasil BR-163, uma empresa do Grupo Conasa, é a concessionária responsável pela gestão dos 1.009 quilômetros que ligam o MT a portos no PA, atendendo 12 municípios entre Sinop, no Mato Grosso e o porto de Miritituba, no Pará. O trecho é um dos principais corredores para o escoamento da produção de grãos do CO e N, ligação da produção do agronegócio aos terminais portuários do Arco Norte (Rio Tapajós). O contrato tem duração de 10 anos e tem previsão de mais de R$ 2 bilhões de investimentos, destinados à operação, manutenção, monitoração, conservação, implantação de melhorias e manutenção dos serviços aos usuários. O contrato de concessão é robusto e moderno, prevendo repasse do IPCA às tarifas de pedágio, reequilíbrios econômico-financeiros e indenizações ao concessionário. O cronograma de execução é flexível e a Conasa já aportou 100% do equity no projeto.

A dívida é um *project finance*, amortizáveis, seniores, com garantias reais, conta reserva de serviço da dívida de 6 meses, covenant de ICSD > 1,3x (2026 a 2030) e DL/EBITA < 3,5x (2023 a 2026). Há trava na distribuição de dividendos até 2025, reforçando a liquidez em momentos de estresse.

Segundo a metodologia ESG do RBIF11, o projeto apresenta adicionalidade ambiental nula devido ao baixo potencial de redução de emissões vs, o cenário BAU (business as usual). A adicionalidade social é alta em função da localização dos projetos em regiões de IDH baixo (MT, 0,646 vs. 0,767 do Brasil).



1.010km de Extensão



VBRR11

Descrição dos Ativos

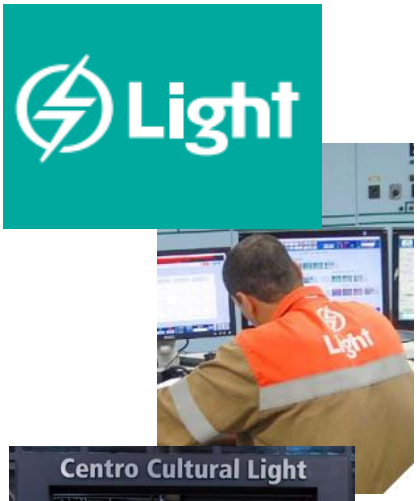
LIGHB6 e LIGH1B – Light Serviços AA-(bra)

A Light é uma empresa integrada do setor de energia elétrica no Brasil, atuante nos segmentos de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia. Localizada no RJ, que tem área de 43.750 km2 e população aproximada de 17,5 milhões de habitantes. A área de concessão da Companhia abrange 31 dos 92 municípios do estado, incluindo toda a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (2° maior PIB do País). A Companhia possui 4,3 milhões de contratos ativos, fornecendo energia para cerca de 11,6 milhões de pessoas por meio de uma rede com 87.706 km de extensão.

O consumo no ano de 2021 foi de 25.082 GWh, sendo 15.721 GWh referentes ao Mercado Cativo e 9.361 GWh de referentes ao Uso de rede. A classe residencial representou 51,8% do consumo do Mercado Cativo, seguido pela classe comercial com 26,7%, outras classes com 18,8% e a classe industrial representando 2,6%.

A Companhia encerrou o exercício social de 2021 com a receita líquida de R$13.930,7 milhões e um EBITDA Ajustado de 1.909,0 milhões. No exercício social encerrado em 2020, a companhia registrou receita líquida de R$ 12.285,7 milhões e um EBITDA Ajustado de R$ 2.495,7 milhões.

O Grupo Light é constituído pela holding, Light S.A., por suas controladas diretas – Light Serviços de Eletricidade S.A. (distribuição de energia), Light Energia S.A. (geração de energia), LightCom Comercializadora de Energia S.A. (comercialização de energia), Light Conecta Ltda (geração de energia e serviços), Light Soluções em Eletricidade Ltda. (serviços) e Instituto Light (institucional) – e por controladas em conjunto: Amazônia Energia Participações S.A. (para participação no projeto da UHE Belo Monte) e Axxiom Soluções Tecnológicas S.A. (serviços de TI).



LIGH1B e LIGHB6

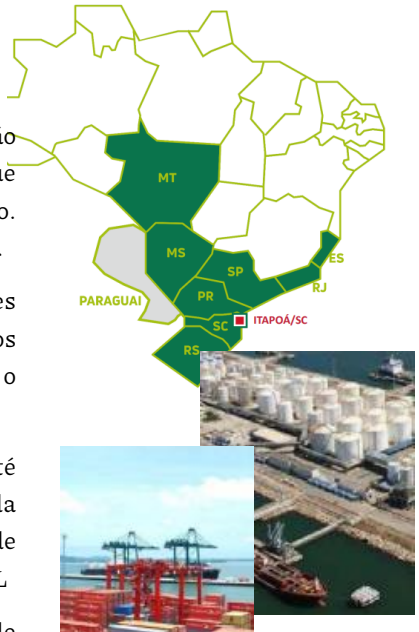
ITPO14 – Terminais Itapoá AA(bra)

A Terminais Itapoá iniciou suas operações em jun/11 sob uma autorização federal de 2005. Localizado no litoral norte de SC, atende uma área que incorpora Estados da região S, SE e CO através de acessos terrestre e marítimo. É controlada indiretamente pela Portosul, controlada da Embpar Participações.

A autorização federal atual vigorará até 2039, sem limitações para extensões adicionais. Possui um calado de 16 metros, sendo um dos únicos portos brasileiros prontos para receber os maiores navios de contêineres do mundo, o que é um diferencial competitivo relevante.

A estrutura da dívida é média, pois conta com garantia real, amortizáveis até dez/36, com principal indexado ao IPCA. O *covenant* financeiro é Dívida Líquida / EBITDA ≤ 3,00x, apurados trimestralmente e há gatilho de distribuição de recursos aos acionistas. Há limitação de endividamento adicionais a 2,5% do PL

O projeto apresenta baixa adicionalidade ambiental devido ao baixo potencial de redução de emissões de GEE. A adicionalidade social é baixa em função da localização do projeto em região de IDH já elevado (SP - 0,761).



ITPO14

Descrição dos Ativos

VAMO33 – Vamos Locação AA+(bra)

Com mais de 60 anos de tradição, a Vamos Locação é a maior plataforma de locação de caminhões do Brasil, com um modelo de negócios escalável, resiliente, previsível e com barreira de entrada. O mercado de locação é pouco penetrado e tem grande potencial de crescimento, sendo o mercado potencial endereçável de 160x o tamanho da Companhia. 72% do capital da Vamos pertence ao Grupo Simpar.



O apelo ESG do negócio da Vamos se baseia na troca de frota antiga, altamente poluente, por veículos novos e mais eficiente. Além disso, a Companhia expandiu o uso de energia solar para 40% das lojas, adotou o sistema de reuso de água para 50% das lojas e lançou um programa de compensação de GEE (*offsetting*) para os clientes. A Companhia compensa as emissões próprias de GEE de escopos 1 e 2 e vem trocando equipamentos internos a combustão por elétricos, como por exemplo empilhadeiras, que são 53% elétricas.



VAMO33

A estrutura da dívida é tipicamente corporativa, quirografária.

Mesmo assim, em função do seu segmento de atuação, baseado numa frota de veículos ainda altamente dependente de combustíveis fósseis, a emissão se encaixa no setor terciário da taxonomia do RBIF11, assim como o segmento de rodovias e projetos logísticos, como portos e aeroportos, limitados, portanto, a 30% da carteira do fundo.

MTRJ19 – MetroRio AA(bra)

A Concessionária MetroRio tem sob seu controle a administração, manutenção e operação das Linhas 1 e 2 do metrô da cidade do Rio de Janeiro, que juntas circulam entre a Zona Sul, a Zona Norte e o Centro, por 36 estações em 42 km. O MetroRio também presta os serviços de operação, manutenção do material rodante, sistema e infraestrutura para a Linha 4. Com 12 km de extensão e 5 estações, a linha 4 faz a conexão da Zona Oeste à Zonal Sul do Rio de Janeiro.



A empresa iniciou suas operações em março de 1979 e é operada pela iniciativa privada desde 1998. O contrato de concessão possui prazo de 40 anos, após a prorrogação de 2007, com vencimento em janeiro/2038.

Recentemente a concessão vem experimentando recuperação da demanda, teve sucesso no reajuste tarifário (+12%), conseguiu *waiver* para troca do preenchimento da conta reserva do serviço da dívida por fianças bancárias e o Poder Concedente reconheceu um direito a R$ 328 milhões a título de ressarcimento dos impactos da pandemia. R$ 164 milhões já foram recebidos..



MTRJ19

A estrutura da dívida é padrão *project finance*, com garantias e *Covenants*. O projeto apresenta alta adicionalidade ambiental devido ao elevado potencial de redução de emissões de GEE. A adicionalidade social é média em função da localização do projeto em região de IDH elevado mas disperso (RJ- 0,80).

Descrição dos Ativos

HBSA22 – Hidrovias do Brasil AA-(bra)





HBSA22

Fundada em 2010, a Hidrovias do Brasil é uma das maiores empresas do segmento logístico, focada no modal hidroviário. O objetivo da empresa é fornecer serviços de logística hidroviária, armazenagem e serviços relacionados sob contratos take-or-pay (ToP) de longo prazo, bem como contratos anuais, por meio de uma ampla base de ativos de última geração, incluindo serviços de transbordo e terminais portuários e sua própria frota avançada de barcaças, empurradores e navios de cabotagem. Atende às necessidades logísticas de diversos setores industriais em crescimento na América do Sul – como commodities minerais, grãos e celulose – por meio de três corredores logísticos. Para empresa conta com mais de 480 embarcações e barcaças modernas, 4 terminais dedicados e mais R$ 10 bi de receitas contratadas nos próximo 19 anos.

A dívida liquida da empresa apresentou elevação nos últimos anos em linha com o plano de expansão da empresa. Atualmente a empresa possui a maior parte da dívida em dólar, dado que a empresa possui contratos em dólar. A empresa possui alta alavancagem ficando em 6,48x em 2021, com impacto negativo da queda do EBITDA devido principalmente a crise hídrica que afetou a operação. No segundo trimestre de 2022 a alavancagem da empresa apresentou redução comparando os últimos trimestres devido a retomada da operação no Corredor Norte além da apreciação do real com impacto na dívida dolarizada.

RIS411 – SPE Saneamento Rio 4 (Aegea) AA+(bra)





RIS411

A Aegea Saneamento é a maior companhia no setor de saneamento privado do Brasil, com contratos em 154 municípios em 13 estados do Brasil. Criada em 2010, atualmente detém 49,5% do market share do setor. São 21,4 milhões de pessoas atendidas com 44 concessões e 6 PPPs. Em abr/21, foi realizado o leilão da Cedae, empresa estatal responsável pela captação, tratamento e distribuição de água e esgoto aos municípios conveniados no estado do Rio de Janeiro. A Aegea venceu a disputa dos lotes 1 e 4. O lote 1 é formado pela zona sul da capital e por 18 outras cidades, incluindo São Gonçalo e Maricá, já o lote 4 é formado pelo centro e zona norte da capital e por 8 outras cidades, incluindo Duque de Caxias, Belford Roxo e Nilópolis. A debenture RIS411 é uma emissão da SPE refente ao leilão do bloco 4 da Cedae pela Aegea.

A emissão RIS411 em 30/07/2021 com as seguintes características: Remuneração: DI+3,5%; Vencimento em 11/11/2023 e Volume de R$ 2,570 bilhões.

A alavancagem do grupo consolidado e de suas principais subsidiárias encontram-se em nível controlado mesmo com a elevação a dívida liquida com os recentes investimentos. Assim, o indicador Dívida Liquida/EBITDA passou de 2,9x em 2015 para 2,5x no 1T22, devido ao amadurecimento das concessões levando a melhora da margem EBITDA.

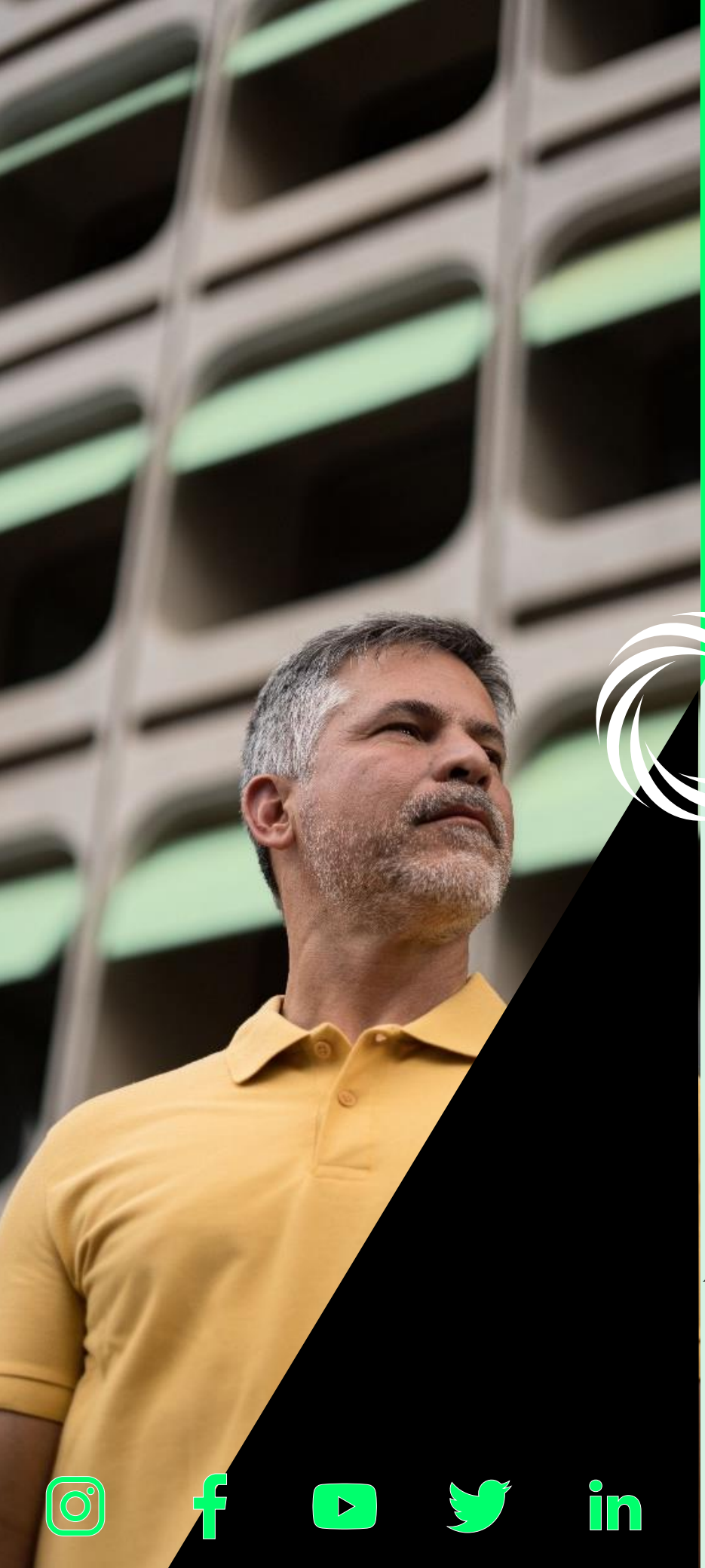
Disclaimer

Signatory of: PRI Principles for Responsible Investment

Autorregulação ANBIMA

Gestão de Recursos

Este material foi elaborado pela Rio Bravo Investimentos Ltda. (“Rio Bravo Investimentos”), inscrita no CNPJ sob nº. 03.864.607/0001-08, e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo Investimentos não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expressos em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo Investimentos não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo Investimentos, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo Investimentos. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERANTE AO CÓDIGO ANBIMA DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS.



riobravo.com.br

Seu investimento tem poder.

RIO BRAVO

Av.Chedid Jafet, 222 - Bloco B, 3º andar, CJ.32
04551-065, São Paulo - SP - Brasil
+55 11 3509 6600 | +55 11 21076600